

Custos na produção de suínos: caso FESCON

Elisângela de Fátima Rodrigues Pontes (UEPG-Universidade Estadual de Ponta Grossa) zanzafr@gmail.com

Jessyca Rocha Camargo (UEPG-Universidade Estadual de Ponta Grossa) jessyca.rcamargo@hotmail.com

Azior de Souza Neto (Unopar-Faculdade Educacional de Ponta-Grossa) aziorsouzaneto@gmail.com

Gilmar Batista Mazurek (UEPG-Universidade Estadual de Ponta Grossa) gbmazurek@uol.com.br

Resumo:

O tema escolhido para este trabalho foi Custos na produção de suínos na FESCON, este estudo envolveu a gestão de custos como suporte para a gestão dos processos de produção no sentido de identificar os gastos incorridos na produção suína, tendo como objetivo geral o mapeamento dos custos para criações de leitões na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Para isso foram levantados os custos envolvidos na criação e manejo dos suínos e elaborada uma base de dados para apropriação destes custos no nascimento e manutenção dos animais. Para tanto, buscou-se uma fundamentação teórica para entendimento do tema, partindo para uma pesquisa de campo no setor de produção suína da FESCON. A partir de tal pesquisa, pode-se, portanto, apurar o custo de produção mensal por cabeça no ano de 2018 e o custo de cada leitão nascido no mesmo período. O montante encontrado nos períodos analisados de janeiro a julho de 2018 mostraram os custos de produção de suínos da FESCON, trazendo uma informação fidedigna e útil à tomada de decisão.

Palavras chave: Produção de suínos; gestão de custos; gestão dos processos de produção.

Cost in production of pigs: case FESCON

Abstract

The theme chosen for this work was Costs in pig production at FESCON, this study involved the management of costs as a support for the management of production processes in order to identify the expenses incurred in the production of pork, with the general objective of mapping the costs for piglets at the Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON) at the State University of Ponta Grossa. In order to do so, the costs involved in the creation and management of the pigs were raised and a database was prepared for the appropriation of these costs in the births and maintenance of the animals. In order to do so, we sought a theoretical basis for understanding the theme, starting for a field research in the pork production sector of FESCON. From this research, it is possible to determine the monthly cost of production per head in the year 2018 and the cost of each piglet born in the same period. The amount found in the periods analyzed from January to July, 2018, showed the production costs of FESCON pigs, bringing reliable and useful information to decision making.

Key-words: Production of pigs; Costs management; management of production processes.

1. Introdução

A Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON) da Universidade Estadual de Ponta Grossa conta com uma diversidade de criações de animais para corte e produção, inclusive com o

objeto de estudo deste trabalho, que é a produção de leitões para fornecer como matéria prima para o curso de medicina da UEPG. Porém não conta com uma sistemática de apropriação de custos envolvendo os nascimentos, e a manutenção dos animais até sua destinação final.

Justifica-se a importância desse estudo, visto que a FESCON tem a necessidade de conhecer o real valor dos custos da produção dos suínos. Ademais a área da suinocultura, necessita de controles que lhes permitam identificar e quantificar esses custos.

Desta forma o presente trabalho tem como objetivo geral o mapeamento dos custos para criações de leitões na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON) da Universidade de Ponta Grossa. Tendo como objetivos específicos: Desenvolver sistemática de apropriação de custos para os nascimentos, e manutenção dos animais; Levantar os custos envolvidos nas criações de suinocultura da Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON) em Ponta Grossa, Paraná;

A metodologia abordada no estudo pode ser classificada, como pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, como pesquisa explicativa, visto que, este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007, p. 43).

A partir do momento em que a pesquisa centra-se em um problema específico, é em virtude desse problema específico que o pesquisador escolherá o procedimento mais apto, segundo ele, para chegar à compreensão visada. Poderá ser um procedimento quantitativo, qualitativo, ou uma mistura de ambos. O essencial permanecerá: que a escolha da abordagem esteja a serviço do objeto da pesquisa, e não o contrário. (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 43)

Quanto aos procedimentos, o estudo pode se classificar como pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 32).

E, finalmente quanto a apuração dos custos de produção, seguiu-se os princípios do custeio por absorção pleno, onde inclui-se no custo do produto todos os custos fixos e custos variáveis. (SOUZA; DIEHL, 2009, p. 102). No método de custeio por Absorção Pleno todos os custos de produção e os gastos fixos de administração e de vendas são considerados como sendo dos produtos (MARTINS; ROCHA, 2010, p; 127).

Para Lopes de Sá:

O custeio por absorção é a “expressão utilizada para designar o processo de apuração de custos que se baseia em dividir ou ratear todos os elementos do custo, de modo que, cada centro ou núcleo absorva ou receba aquilo que lhe cabe por cálculo ou atribuição”. LOPES DE SÁ (1990, p.109)

2. Referencial teórico

2.1 Gestão do custo de produção

A Contabilidade de Custos e o sistema de controle de custos constituem ferramentas importantes para a administração e tomada de decisão em qualquer ramo de negócio, principalmente na agricultura, em razão de suas particularidades frente a qualquer outro empreendimento. De acordo com Oliveira (2009, p. 5), a contabilidade pode ser estudada de maneira geral (para todas as empresas) ou particular (aplicada a um setor da economia).

Neste estudo será abordado o ramo da contabilidade denominado contabilidade de custos. Esta consiste no processo ordenado de utilizar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um ramo específico, de tal maneira que, com os dados da

produção, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção, tanto o custo unitário como o custo total de produção de cada período.

A contabilidade de custos leva em consideração os tipos de custos e requer a existência de métodos de custeio para que, ao final do processo, seja possível obter-se o valor a ser atribuído ao objeto produzido.

2.1.1 Método de Custeio de Produção

Para que as finalidades da apuração dos custos sejam atendidas, cada custo precisa ser classificado e alocado diretamente em cada ocorrência. Os critérios de avaliação para a taxionomia dos custos, adotados por Ferreira (2007, p.29) são: o período de contabilização a que os custos se referem, a natureza dos bens/serviços consumidos, as funções/serviços a que se referem o grau de variabilidade dos fatores e a forma de imputação e possibilidade de serem evitados ou reduzidos.

Segundo Ferreira (2007, p.159) os custos são classificados como: diretos e indiretos e como fixos e variáveis. Sendo assim, na fabricação dos produtos os custos podem ser diretos e indiretos, ao passo que os que se referem aos níveis de produção se classificam como fixo e variável. Diante do exposto, cada custo será classificado a partir do momento de sua ocorrência e desta forma proporcionando sua apuração no processo analisado.

Os métodos de custeio são ferramentas importantes para a geração de informações relevantes para a tomada de decisões. Este fato evidencia a importância da utilização de métodos de custeio compatíveis com os objetivos e as características das organizações. (ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE, 2012, p.145).

Dentro dos diversos métodos de custeio existentes, podem-se citar três como principais: método de custeio por absorção, método de custeio direto ou variável e método de custeio ABC.

2.1.1.1 Absorção

O método de custeio por absorção é o único legalmente aceito no Brasil, e, conforme sustentam Neves e Viceconti (2010, p. 27) o custeio por Absorção ou Custeio Pleno consiste na apropriação de todos os custos (sejam fixos e variáveis) à produção do período. Os gastos não fabris (despesas) são excluídos.

Para Dutra (2010, p. 241) o Custeio por Absorção é o mais utilizado quando se trata de apuração de resultado e consiste em associar aos produtos e serviços os custos que ocorrem na área de elaboração, ou seja, os gastos referentes às atividades de execução de bens e serviços.

2.1.1.2 Direto ou Variável

Para Martins (2003, p. 142) no Custeio Variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis. Leone (1997, p. 322), define que:

O critério do método de custeio variável fundamenta-se na ideia de que os custos e as despesas que devem ser inventariáveis (debitados aos produtos em processamento e acabados) serão apenas aqueles diretamente identificados com a atividade produtiva e que sejam variáveis em relação a uma medida (referência, base, volume) dessa atividade.

Desta forma, Vartanian (2000) destaca que o método de Custeio Variável é aquele que leva aos objetos de custeio somente os custos e despesas variáveis, custos e despesas fixas são levados integralmente ao resultado.

Nesse método os custos de produção e despesas são separados em fixos e variáveis, destinando-se ao desenvolvimento de informações que auxiliem os gestores no desempenho de suas funções e na tomada de decisões. (REGINATO et al, 2005, p. 2)

Assim, o Custo Variável é o montante do custo que varia de acordo com o volume de produção e Custo Fixo é o montante do custo que independe do volume de produção. (MARTINS, 2003, p. 33).

2.1.1.3 ABC

O Custeio Baseado em Atividades, conhecido como ABC (Activity-Based Costing), é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. (MARTINS 2003, p. 60). Segundo o mesmo autor, O ABC pode ser aplicado, também, aos custos diretos, principalmente à mão- de-obra direta, e é recomendável que o seja; mas não haverá, neste caso, diferenças significativas em relação aos demais sistemas de custeio. A diferença fundamental está no tratamento dado aos custos indiretos.

A utilização do ABC pode também oferecer subsídios para que se atenda às exigências legais com o mínimo de arbitrariedade no tratamento dos custos indiretos. Nesse contexto o ABC é um instrumento muito útil da Contabilidade de Custos no sentido de que o Custeio por Absorção apresente custos por produtos que tenham sentido mais lógico e não sejam distorcidos por rateios tantas vezes muito arbitrários. Porém a utilidade do Custeio Baseado em Atividades (ABC) não se limita ao custeio de produtos. Ele é, acima de tudo, uma poderosa ferramenta a ser utilizada na gestão de custos. (MARTINS 2003, p. 61).

3. Resultados

A Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON), possui cerca de 1 hectare, destinado as atividades de suinocultura. O método de produção utilizado pela entidade é o Siscal (Sistema Intensivo de Suínos Criados Ao Ar Livre), desta forma as fases de reprodução, gestação e maternidade são realizadas ao ar livre no campo (plener) e as fases de creche e terminação são em confinamento em um galpão (pocilga).

A entidade pesquisada apesar de não ter fins lucrativos possui a necessidade de saber os custos reais com a produção de suínos, pois a mesma até então não possuía uma gestão dos custos, sendo necessária à elaboração de uma planilha de custeio para que fosse possível realizar a apropriação dos seus custos.

Como não foi identificado um controle bem detalhado de todos os custos para direcioná-los diretamente ao produto, foram apropriados de forma real os existentes e de forma estimada os demais, conforme as informações repassadas pelos responsáveis no manejo dos animais.

Desta forma, foram levantados os custos de produção e manutenção da Suinocultura na FESCON, durante o período analisado de janeiro a julho de 2018.

3.1 Plantel

O plantel da FESCON é composto por 12 matrizes reprodutoras, 07 cachacos reprodutores, 08 marrãs (matriz ainda não reprodutoras) e 40 leitões em média/ mês. Destes 04 cachacos e 05

marrãs, pertencem ao projeto de pesquisa “Nutrição e produção de Aves e Suínos” da UEPG, porém seu manejo é custeado pela FESCON, desta forma foram incluídos no plantel.

Plantel	Raças	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Média Mensal
Matrizes	Landrace/ Moura	12	12	12	11	11	11	12	12
Marrãs	Moura	3	3	3	3	3	3	3	3
Cachaços	Dan Bret (DB) / Moura	3	3	3	3	3	3	3	3
Cachaços*	Moura	4	4	4	4	4	4	4	4
Marrãs*	Moura	5	5	5	5	5	5	5	5
Leitões	-	65	64	63	31	25	10	21	40
Total		92	91	90	57	51	36	48	66

Fonte: O autor

Tabela 1- Plantel suínos

* Projeto de Pesquisa “Nutrição e produção de Aves e Suínos” da UEPG.

Foram adotados os seguintes coeficientes médios, conforme mostra o quadro abaixo, de acordo com a realidade da entidade pesquisada, para possibilitar o levantamento dos custos de produção.

Coeficientes técnicos suínos	Valores
Número médio de suínos produzidos (mês)	20
Numero médio de Lote Matriz/ Leitegada (mês)	4
Peso mínimo de abate (Kg)	50
Idade do leitão (dias)	60
Peso do leitão (Kg)	22
Número de partos/ mês	2
Taxa de retorno ao cio (%)	32
Intervalo entre partos (dias)	149
Intervalo médio desmame-cio (dias)	5
Número de leitões nascidos vivos/parto	11
Taxa de mortalidade leitões na maternidade (%)	3
Tempo de detecção do cio (dias)	5
Idade de desmame (dias)	30
Numero de coberturas (Janeiro/Agosto)	22
Numero de partos (Janeiro/Agosto)	15
Taxa de leitões vendidos (Janeiro/Agosto) (%)	13
Taxa de leitões destinados a medicina (Janeiro/Agosto) (%)	74

Fonte: Adaptado de Coeficientes técnicos para o cálculo do custo de produção de suínos, 2012 - EMBRAPA

Tabela 2 - Principais coeficientes técnicos médios levantados

Esses coeficientes técnicos foram elaborados através de um levantamento mensal de dados que são diariamente controlados pela FESCON em fichas de preenchimento manual de responsabilidade dos funcionários da atividade suína. Esses dados envolveram o número de: matrizes, cachaços, cobrições, gestações, maternidades, leitões nascidos, mortalidade dos leitões, partos, creche, dentre outros dados pertinentes.

A tabela a seguir mostra os dados das fases da reprodução, gestação, maternidade e creche. Além de informações como venda e destinação dos leitões. As vendas não são objeto

principal da FESCON e ocorrem de forma esporádica, ou seja, apenas quando a produção de leitões ultrapassa a demanda do curso de medicina da UEPG.

Fases	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Média Mensal
Matrizes em fase de gestação	4	4	3	5	6	4	2	4
Matrizes em fase de maternidade	5	6	3	2	2	3	5	4
Matrizes em fase de cobrição	3	2	6	4	3	3	5	4
Matriz Morta/ reposição	0	0	0	-1	0	0	1	0
Partos	4	2	1	1	1	2	2	2
Leitões nascidos	45	25	14	8	14	30	24	23
Leitões em fase de Lactação	45	43	25	20	25	55	50	38
Desmame (creche)	11	23	32	11	8	0	29	16
Natimortos	5	0	3	0	3	3	0	2
Leitões mortos durante a maternidade	2	4	0	2	1	0	0	1
Leitões p/ medicina	0	0	25	39	21	25	7	17
Leitões vendidos	0	20	0	0	0	0	0	3

Fonte: O autor

Tabela 3 - Dados levantados por fase

Desta forma foi possível levantar as seguintes informações: que o ano de 2018 iniciou com um grande número de matrizes em fase de maternidade, com destaque ao mês de fevereiro em que havia um índice de 21%, esta fase representa uma numerosa quantidade de Leitões na entidade, pois cada matriz em maternidade possui sua leitegada (filhotes). A maternidade é o período de lactação/ amamentação onde a matriz permanece com seus filhotes no “plener”.

No mês de março de 2018 representou o maior índice de cobrições (22%), ou seja, um significativo número de reproduções. O que resultou em um índice de 17% de gestações no mês de maio de 2018, pois o período de tempo entre o cio, a cobertura e o diagnóstico da gestação fecha em média 28 dias. Porém se não ocorrer a gestação a matriz retorna ao cio em 17 dias e o processo reinicia, ou seja, se não for confirmada a gestação a matriz entra no cio novamente e o processo de cobrição é repetido.

Os dados apurados nos períodos de janeiro a agosto de 2018 resultaram em uma taxa média de retorno ao cio de 32%, onde em um número de 22 de cobrições, 68% de matrizes entra em gestação e o restante retorna ao cio.

A média de partos é de dois por mês, a cada parto nascem em média 12 leitões, que correspondem a um lote “matriz/ leitegada”. Os números de Leitões nascidos variam de mês a mês devido ao ciclo de produção, porém no período pesquisado no ano de 2018, em que houve o maior índice foi o mês de janeiro com quatro partos no mês. Em consequência o mês de janeiro teve o maior número de leitões nascidos, nasceram 45 leitões. Quando chegam à fase de desmame, os leitões são transferidos para a creche, nesse período os leitões recebem uma fórmula especial de ração, até atingirem o peso médio de 22 kg.

Um dos pontos cruciais na produção suína é o momento de desmama dos leitões e sua transferência para creche, iniciando o período de alimentação solida. O mês de março de 2018 apontou o maior índice de leitões nesta fase de creche no período, chegando a 32 leitões.

Assim verificou-se que a produção de suínos envolve a matriz, o cachaço e os leitões e é dividida nas fases de: Cobrição (Reprodução), Gestação, Maternidade e Creche. Esses animais, juntamente com as marrãs, compõe o plantel da FESCON, essas informações foram

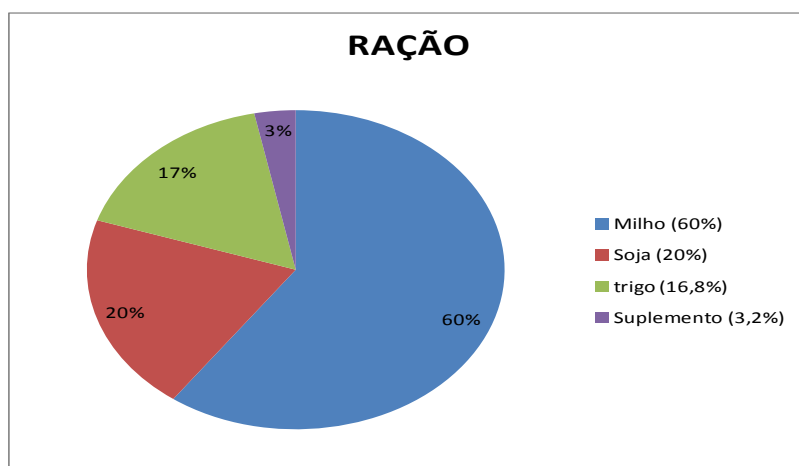
utilizadas como parâmetros para o levantamento dos custos que serão apresentados, possibilitando o mapeamento dos custos de produção suína.

3.1.1 Depreciação De Animais

A depreciação suína corresponde à depreciação do plantel das matrizes e plantel dos cachorros. O valor inicial das matrizes e cachorros foi estimado com base no mercado interno no Paraná do preço por quilo nos períodos analisados. Assim, são 12 matrizes a um valor de R\$ 742,50 cada, seu valor residual é de 6 anos logo teremos uma depreciação mensal média de 28,64. Os cachorros são 7 com um valor unitário de R\$ 674,19, seu valor residual é de 4 anos logo tem-se uma depreciação mensal média de R\$ 23,60.

3.1.2 Alimentação

Os alimentos são fornecidos pela fábrica de ração da própria entidade pesquisada de acordo com o consumo mensal de cada fase. A ração principal é composta de farelo de milho, trigo, soja e núcleo (suplemento), conforme mostra o gráfico abaixo e são destinadas a todas as fases, com exceção da fase de creche na qual a ração utilizada é uma fórmula especial, adquirida de terceiros.



Fonte: O autor

Gráfico 1 – Composição da ração

A Produção de suínos na entidade pesquisada (FESCON) consome em média 2054 kg de ração, envolvendo a fase de gestação, onde cada matriz consome cerca de 3,5 kg/dia, de maternidade, onde cada matriz consome cerca de 5 kg/dia e a creche, onde cada leitão consome cerca de 300 gramas/dia. Além disso, há ainda o consumo do cachaço (macho), que consome cerca de 2 kg/dia e das marrãs, que consomem cerca de 1kg/dia.

Os custos com ração correspondem a todo o “plantel”, considerando as fases de gestação, maternidade e creche, incluindo ainda o consumo dos cachorros e marrãs. Os valores podem variar devido a alguns fatores da produção de leitões, como nascidos, “descrechados”, dentre outros. A média mensal de consumo com base apenas no período analisado ficou em: 414,91 kg para os cachorros; 118,54 kg para as marrãs; 800,18 kg para as matrizes em fase de gestação e cobrição; 550,39 kg para as matrizes em fase de maternidade e 397,13 kg para os leitões em fase de creche.

A fase de gestação, apesar de cada matriz consumir uma quantidade diária de ração menor, se comparada a fase de maternidade, representa uma quantidade total de ração consumida maior, pois a fase tem duração de 114 dias.

3.1.3 Medicamentos

Os medicamentos são administrados ao plantel na medida das necessidades de algum tratamento para patologia, a exceção de leitões, onde um medicamento específico é ministrado a cada nascimento.

O custo médio mensal com medicamentos é R\$ 50,43, esse custo pode variar dependendo da quantidade de leitões nascidos, visto que é aplicada uma dosagem de 2ml de vitamina (ferro dextrano) a cada leitão nascido, ou seja, quanto mais leitões produzidos mais vitaminas serão necessárias. Desta forma para obter esse resultado foi multiplicado o valor da dosagem de ferro dextrano pela quantidade de leitões nascidos por mês. No entanto outras patologias são tratadas apenas quando ocorrem, porém ainda não há um controle específico para este fim, desta forma o custo anual estimado com os demais medicamentos foi apropriado mensalmente no montante de R\$37,79.

3.1.4 Depreciação De Equipamentos

Alguns materiais e equipamentos são indispensáveis para o manejo da produção suína, como por exemplo:

- a) Cabanas: onde são alojadas as matrizes em suas fases no “plener”, porém este item já está totalmente depreciado;
- b) Biqueiras: que são utilizadas como bebedouro, a fonte de água é oriunda de um poço artesiano existente na FESCON, desta forma, não há um custo com água. Mas as biqueiras são depreciáveis a um custo mensal de R\$ 4,39.

Dentre outros itens que compõe o custo das depreciações de equipamentos, fechou um total mensal de R\$ 433,97.

3.1.5 Mão De Obra Direta

Conforme dados da FESCON, dois funcionários são dedicados ao manejo da produção suína, um deles integralmente (100%) e outro somente em situações de férias ou outros (12%), desta forma seus salários foram considerados de forma proporcional a dedicação ao setor. Somando os salários e suas devidas provisões resultaram em um custo médio mensal de R\$ 6.396,04.

3.1.6 Outros custos

A energia considerada para a pecuária foi 80% do valor total da fatura mensal, pois além da pecuária a FESCON desenvolve outras atividades como a agricultura. Assim, 5% foram apropriados para a suinocultura, e o restante distribuído as demais atividades da FESCON. Desta forma, houve um gasto médio mensal com energia de R\$ 100,09.

Os gastos com manutenção correspondem a reparos que são feitos no “plener” e na “pocilga”, utilizando materiais de construção como areia, cimento, dentre outros que foram estimados. Pois, por serem custos pequenos geralmente não são contabilizados, desta forma, seria ideal que em cada manutenção realizada houvesse um controle para poder identificá-los mais precisamente.

O setor de suínos tem a sua disposição um veículo “Toyota/ Bandeirante” para auxiliar no transporte dos animais, e o combustível mensal estimado é de 10 litros de óleo diesel. Esse consumo corresponde a um gasto médio mensal de R\$ 33,60 em combustível.

3.1.7 Custos Gerais

Como critério de apropriação dos custos foram considerados os dados levantados durante o período pesquisado de janeiro a julho de 2018. Alguns dados foram estimados conforme as informações repassadas pelos responsáveis no manejo cotidiano dos animais, devido à falta de um controle interno atualizado.

Através das informações e dados levantados, obtiveram-se os custos envolvidos na produção de suínos, utilizando como base o custeio por absorção.

Custos de Manutenção do Plantel	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Média mensal
Combustíveis*	30,80	31,50	31,90	35,10	39,00	33,10	33,80	33,60
Deprec. máq. e equip.	247,31	247,31	247,31	247,31	247,31	247,31	247,31	247,31
Energia elétrica*	125,96	99,51	97,55	56,90	97,61	103,62	119,52	100,09
Mão de obra direta	5812,98	5331,13	5491,02	5338,68	5265,67	5226,65	5017,65	5354,83
Provisão 13º salário	418,14	435,55	438,81	444,89	457,58	435,55	418,14	435,52
Provisão Férias + 1/3	645,89	592,35	610,11	593,19	585,07	580,74	557,52	594,98
Medicamentos*	62,67	51,61	45,53	42,21	45,53	54,37	51,06	50,43
Ração (Cachaços)*	414,91	414,91	414,91	414,91	414,91	414,91	414,91	414,91
Ração (Marrãs)*	237,09	237,09	237,09	237,09	237,09	237,09	237,09	237,09
Ração (Matriz Gest.)	726,09	622,36	933,54	933,54	933,54	726,09	726,09	800,18
Ração (Matriz Matern.)	740,90	889,08	444,54	296,36	296,36	444,54	740,90	550,39
Ração (Creche)	268,23	560,85	780,32	268,23	195,08	0,00	707,16	397,13
Total	8721,82	8063,31	8547,76	8343,81	8323,31	8059,42	7823,06	8268,93
Plantel Mensal	92	91	90	57	51	36	48	66
Custo mensal por cabeça	94,80	88,61	94,98	146,38	163,20	223,87	162,98	139,26

Fonte: O autor

Tabela 4 - Custos de manutenção do plantel (em R\$)

*Valores estimados.

Na tabela acima foi consolidado o total dos custos associados à manutenção do plantel, possibilitando o levantamento do custo mensal por cabeça, que foi calculado dividindo o total de custos no mês pela quantidade mensal do plantel, que resultou em um custo médio mensal de R\$ 139,26.

Na tabela abaixo foi consolidado o custo dos nascidos.

Custo dos Nascimentos Mensal	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Média/ mensal
Leitões Nascidos/ mês	45	25	14	8	14	30	24	23
Depreciação matrizes	29,70	29,70	29,70	27,23	27,23	27,23	29,70	28,64
Depreciação reprodutor	23,60	23,60	23,60	23,60	23,60	23,60	23,60	23,60
Custo das matrizes	1.137,63	1.063,29	1.139,70	1.756,59	1.958,43	2.686,47	1.955,76	1.671,13
Custo dos reprodutores	663,62	620,25	664,83	1.024,68	1.142,41	1.567,11	1.140,86	974,82
Custo matriz/reprod.	1.854,54	1.736,85	1.857,82	2.832,09	3.151,66	4.304,41	3.149,92	2.698,18
Manutenção	4.266,11	2.215,20	1.329,65	1.171,06	2.284,83	6.716,18	3.911,53	3.127,79
Custo total dos nascidos	6.120,65	3.952,04	3.187,47	4.003,15	5.436,49	11.020,59	7.061,45	5.825,98
Custo/ Leitão Nascido	136,01	158,08	227,68	500,39	388,32	367,35	294,23	296,01

Fonte: O autor

Tabela 5 - Custos dos nascimentos (em R\$)

O custo de cada leitão nascido no período pesquisado foi calculado somando as depreciações das matrizes e cachacos juntamente com seus respectivos custos, acrescidos do custo de manutenção do plantel/ cabeça que foi multiplicado pela quantidade de leitões nascidos no mês. O custo unitário do leitão foi encontrado dividindo o valor total dos custos dos nascidos pela quantidade de leitões nascidos, que resultou em um custo médio de R\$ 296,01.

4. Considerações finais

Este estudo realizou o mapeamento dos custos para criações suínas na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON) da Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Pr.

No período de janeiro a julho de 2018 foi feito o mapeamento dos custos, onde foi feita uma pesquisa de campo e desenvolvida uma sistemática de apropriação de custos, com base no método de custo por absorção, para os nascimentos e manutenção do plantel suíno.

Desta forma, foi apurado no período que o custo de produção mensal por cabeça do plantel, ficou em média de R\$ 139,26 e o valor de cada leitão nascido no mesmo período, ficou em média de R\$ 296,01.

Verificada a dificuldade na identificação de alguns custos no manejo suíno, sugere-se que com base neste estudo, sejam aplicados alguns controles mais detalhados em algumas atividades, onde as informações foram estimadas. Para possibilitar um resultado com mais acurácia dos custos da suinocultura na FESCON.

Os custos de produção prevêm uma informação fidedigna e útil a tomada de decisão, o que demonstra a importância de um controle e conhecimento de custos de produção em toda propriedade rural, seja quais forem suas atividades.

Referências

- ABBAS, K; GONÇALVES, M.N; LEONCINE, M.** *Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura.* ConTexto, Porto Alegre, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2º semestre 2012.
- DUTRA, R. G.** *Custos: uma abordagem prática.* 7.ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.
- FERREIRA, J. A. S.** *Contabilidade de Custos.* São Paulo: Pearson, 2007. 378 p. ISBN 978- 85-7605-118-3.
- FONSECA, J. J. S.** *Metodologia da pesquisa científica.* Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C.** *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAVILLE, C; DIONNE, J.** *A construção do saber: manual de metodologia em Ciências Humanas.* Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LEONE, G. S. G.** *Curso de Contabilidade de Custos.* São Paulo: Atlas, 1997.
- MARTINS, E.** *Contabilidade de Custos.* 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, E.** *Contabilidade de Custos.* 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, E; ROCHA, W.** *Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas.* São Paulo: Atlas, 2010.
- NEVES, S; VICECONTI, P. E.** *Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo.* 9. ed. São Paulo: Frase Ltda., 2010.
- OLIVEIRA, N. C.** *Contabilidade Do Agronegócio.* 23ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.
- REGINATTO, L. et. al.** *Método de Custeio Variável, Custeio Direto e Teoria das Restrições no contexto da Gestão Estratégica de Custos: Um Estudo Aplicado ao Instituto de Idiomas Unilínguas.* IX Congresso Internacional de Custos - Florianópolis, SC, Brasil - 28 a 30 de novembro de 2005.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018

SANTOS, J. J. *Fundamentos de Custos para Formação do Preço e do Lucro*. 5ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

SOUZA, M. A; DIEHL, C. *Gestão de custos: uma abordagem integrada*. São Paulo: Atlas, 2009.

VARTANIAN, G. H. *O método de custeio pleno: uma análise conceitual e empírica*. São Paulo: 2000. Dissertação de mestrado em Controladoria e contabilidade – Departamento de Contabilidade e Atuaria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo